

DESTAQUE ACADÊMICO

Graduada na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, Luiza Vilanova, 22 anos, é a primeira brasileira aprovada em Oxford com a bolsa Rhodes, uma das mais disputadas internacionalmente

De Goiânia para o mundo



Fundadora do projeto Tocando em Frente (TEF), que impactou 10 mil crianças em todo o Brasil com aulas de desenvolvimento socioemocional

Fotos: Arquivo pessoal

» MARINA RODRIGUES

Agoiana Luiza Vilanova, 22 anos, é a primeira brasileira a conquistar a bolsa Rhodes, que financia estudantes de excelência em cursos de pós-graduação na Universidade de Oxford, no Reino Unido. A decisão de tentar a vaga foi motivada por amigos da faculdade, que a incentivaram a dar mais um passo rumo ao seu propósito de vida: mudar o mundo por meio da educação.

Ainda no ensino médio em Goiás, na tentativa de ingressar no ensino superior dos Estados Unidos, ela arriscou participar

de uma rigorosa seleção, na qual teve de superar barreiras linguísticas, econômicas e culturais. De família humilde, ela acreditava que era algo distante de sua realidade, mas seu esforço foi recompensado. Aos 18 anos, Luiza foi aprovada em 11 faculdades americanas com bolsa integral e, em 2024, formou-se em ciência política e educação na Universidade Columbia, em Nova York, provando que não há limites para sonhar.

Agora, no mestrado, ela tem a oportunidade de aprofundar conhecimentos e se capacitar para alcançar seus objetivos. A experiência internacional tam-

bém servirá para impulsionar seu projeto social, chamado Tocando em Frente. Criada em 2021, a iniciativa tem como objetivo levar um currículo socioemocional a escolas públicas de todo o Brasil, a fim de prevenir problemas de saúde mental em espaços educacionais. Até este ano, a organização não governamental (ONG) impactou mais de 10 mil crianças brasileiras, e a meta é expandir cada vez mais.

Vocação

Luiza foi bolsista no Colégio Arena, em Goiânia, onde pôde concluir a educação básica. A

ideia de estudar no exterior surgiu no segundo ano do ensino médio. Até então, ela pensava em cursar medicina, mas passou a se envolver com projetos sociais, que a fizeram perceber sua paixão por educação e políticas públicas. “No ensino médio, iniciei o projeto social Gótinhas do Bem, que acabou se transformando em uma ONG. Trabalhar com escolas me despertou para a importância da educação como ferramenta de impacto social”, conta.

No terceiro ano, Luiza intensificou suas pesquisas sobre universidades estrangeiras, bem como seus estudos na lín-

gua inglesa. Inspirada por histórias de jovens brasileiros que tinham realidades semelhantes à dela e conquistaram bolsas de estudo, ela decidiu tentar. No entanto, havia um obstáculo: o inglês. “Minha família não tinha condições de pagar por um curso de idiomas, então aprendi sozinha, assistindo a vídeos no YouTube. Cheguei à faculdade com um inglês longe do ideal, mas acredito que o esforço e a determinação fizeram a diferença”, diz.

Apesar das dúvidas entre qual faculdade escolher, a decisão pela Universidade Columbia, em Nova York, foi estratégica.